lização de trabalhos artísticos, trazendo uma reflexão sobre ele, realizando uma contextualização para a vida. . O presente trabalho foi realizado por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão da literatura relacionada à temática abordada. Conclui-se que as atividades são motivadoras porque promovem envolvimentos coletivos, compartilhamento de emoções e valores, onde as crianças passam a viver através dos personagens, cenas dramáticas, o faz de conta, a imaginação, a organização e interpretação do pensamento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Infância; Educação Infantil; Jogos Teatrais.

ABSTRACT

Theater in Early Childhood Education is a form of expression, entertainment, and development, helping children expand vocabulary and improve pronunciation, intonation, and vocalization, and emphasizing cooperation, teamwork, and a sense of belonging to a group. The objective of this work implies to know the importance of the theater in the first stage of basic education the student broadens his sensitivity, perception, reflection, and imagination through the realization of artistic works, bringing a reflection on it, realizing a contextualization for life. The present work was carried out through bibliographic research, which consists of the review of the literature related to the subject addressed. The conclusion is that the activities are motivating because they promote collective involvement, sharing emotions and values, where children start to live through the characters, dramatic scenes, make-believe, imagination, organization, and interpretation of child thought.

KEYWORDS: Theater; Childhood; Early Childhood Education; Theatrical Games.

INTRODUÇÃO

O teatro é uma atividade essencialmente humana, onde o homem expressa nessa forma de arte o seu pensamento, seus sentimentos, seus sonhos, sua forma de compreender o mundo, contando e recontando no instante da realização da atividade teatral suas, próprias histórias, as histórias de sua sociedade e de outras culturas. O teatro tem atravessado séculos e séculos, pois, seu encantamento consiste na disposição do homem em acreditar no jogo teatral.

Considerando o teatro como possível meio de proposição de jogos e brincadeiras com intencionalidades pedagógicas e a Educação Infantil como espaço de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – elaborando e exercitando a autonomia, fica evidente o valor pedagógico que o teatro possui e a potencialidade de ocupar um lugar nesta etapa da educação.

A ideia de dar voz às crianças para exporem suas experiências artísticas coincide com a de serem autoras em primeiro plano de sua essência, digamos assim, sua identidade. Permitir que, desde pequenas, falem livremente de suas criações é fazer com que sejam uma parte principal deste mundo, da escola, enfim do seu meio social. Através de suas poéticas as crianças vão conquistando um lugar de destaque: as culturas infantis.

O interesse por esse tema justifica-se pela carência de estudos mais aprofundados e sistematizados sobre o assunto. Nesse sentido a contribuição de estudiosos tem sido de grande valia para oferecer ferramentas e capacitar criticamente educadores formados ou em formação. Além disso, esse estudo vem contribuir com a prática em sala de aula, mostrando ao educador que os jogos teatrais são alternativas para estimular a criança aprender. Com isso, saber o momento ideal de aplicar cada jogo é importante para ajudar no processo, como veremos adiante.

Este artigo visa destacar o teatro como forma lúdica de aprendizagem na educação infantil, pois este é um dos caminhos para que a escola e os professores possam interagir com as crianças de forma criativa, produtiva e participativa. O teatro é um importante recurso didático pedagógico para o desenvolvimento da criança dando suporte para sua trajetória na vida social, proporcionando experiências novas que contribui para o crescimento integral da criança sobre vários aspectos.

Desta forma, o ensino na educação infantil está vinculado a fantasias que podem ser desenvolvidas através de diversas metodologias e/ou estratégias que potencializam a ludicidade e transcende os aspectos formais de leitura e escrita, contribuindo para a reorganização do pensamento e da escrita. Nesse sentido as crianças criam, experimentam, vivenciam o tempo todo, interagindo com a arte de forma implícita, portanto é importante a troca com o outro para que possa diferenciar e perceber características essenciais do processo de criação.

DESENVOLVIMENTO

O ser humano sente a necessidade de se expressar, desde o homem primitivo quando imitava os animais e simulava caças, até nos dias atuais com outras formas de re-

presentação. Apesar de sofrer diversas modificações de estilos e estéticas, o Teatro sempre esteve presente na vida do ser humano. Ele nasceu e se desenvolveu de formas diferentes pelo mundo. São poucos os registros, e mais escasso ainda os que chegam até nós, estes possuindo, em sua maioria, uma visão eurocêntrica, datando o nascimento do Teatro, no formato como o conhecemos hoje em dia, na Europa, mais precisamente na Grécia Antiga.

O processo educacional precisaria envolver também a diversos procedimentos de ensino, como o jogo, a brincadeira e o teatro. Esses são métodos eficazes, com papel significativo para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação além de ajudar na superação da timidez. O teatro "permite compartilhar descobertas, ideias e sentimentos, ao mesmo tempo em que promove o exercício do autoconhecimento, do diálogo, do respeito ao outro" (FERRAZ e FUSARI 2009, p.188).

A expressividade infantil implica na construção de formas de linguagem e comunicação exercidas no processo de socialização. Atuando expressivamente é que a criança aprende e vivência formas de ser e de estar no mundo humano. O desenvolvimento dessa expressão infantil acontece junto com seu desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual e resulta do exercício de conhecimento de mundo.

Exercício esse de construir noções a partir das suas experiências sensoriais e/ou corporais.

A Arte contribui também na aprendizagem socioculturais, incentivando o homem a apreciar as diversidades inerentes ao seu convívio social. Proporcionando meios ao educador trabalhar as diversas etnias raciais e culturais de modo que os educandos tenham conhecimento sociocultural de todos os povos, fortalecendo assim o processo de valorização dos costumes. Assim, a escola e o educador promoverão no educando o sentimento de valorização e o respeito das diferenças culturais.

O fazer artístico é insubstituível para a aprendizagem da arte e para o desenvolvimento do pensamento/linguagem presentacional, que é uma forma diferente do pensamento/linguagem discursivo, que caracteriza as áreas nas quais domina o discurso verbal. (BARBOSA, 1994 p.34)

Se para criar é preciso imaginar, então comecemos pela realidade que cerca a criança, pois segundo Martins (1992, p.18), o contexto "é o ponto de partida para o imaginário". E se a realidade é o ponto de partida, necessita-se trabalhar com a observação que levará a encontros sensíveis quanto à própria imaginação. Aprende se a gostar, a ver e ouvir, assim como a combinar materiais, a inventar formas, por isso um dos papéis do professor é abrir canais para o olhar e a escuta sensíveis, disponibilizando repertório, não apenas para a realização de uma atividade, mas, inclusive, cuidando do visual das salas e dos demais espaços da instituição.

Egan (2007, p. 12) diz que "a imaginação se encontra como que no ponto crucial em que a percepção, a memória, a geração de ideias, a emoção, a metáfora e, sem dúvida, outros aspectos de nossa vida se cruzam e interagem." Dessa forma, toda obra da imaginação se constrói de elementos armazenados de uma experiência do passado ou do presente das pessoas. Vigotsky (2009, p. 20), diz que "essas experiências constituem o material com que se criam as construções das fantasias."

O sentido básico da criatividade na educação infantil é o de atividade mediadora e não atividade fim. A criatividade não é um conteúdo específico, mas um meio para trabalhar os conteúdos específicos. O educador deve estar ciente da importância que a criatividade tem no processo do desenvolvimento da criança, bem como estar preparado para promover o desenvolvimento da criatividade junto às crianças.

Existe uma ligação muito extensa entre criança, infância, criatividade, imaginação, e para que a criança possa desenvolver da melhor forma possível, aumentando o seu repertório de maneira significativa e prazerosa depende do professor para oportunizá-la, de forma que a criança possa fluir em seu mundo de criatividade e imaginação.

Portanto, o processo criativo está alicerçado na experiência e toda a experiência humana tem sua riqueza, possibilidades e formas de realização. Assim as práticas pedagógicas envolvem um "incansável trabalho de inventar e planejar" envolvendo aspectos emocionais e intelectuais. É a forma de proporcionar o acesso das crianças ao conhecimento, seja artístico ou científico, ou ambos. Neste processo temos a combinação de pensamentos e sentimentos, contribuindo para a atividade criativa da imaginação humana.

De acordo com (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42), "[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência". Sendo assim, é no decorrer do dia a dia que a criança cria a sua própria história e aprende conceitos que estão em sua cultura e aguçam os seus sentidos, proporcionando o processo de aprendizagem.

O teatro nas escolas tem como objetivo compreender os conhecimentos das crianças, do seu fazer artístico e da capacidade de imaginar. De modo que elas aprendam com as formas de brincadeiras, convivendo com as outras crianças, e assim, elas produzam

teatro através das interações no meio em que vivem. No entanto, a criança interage por meio da comunicação, através da linguagem ou através do lúdico e o papel principal o do professor é trocar com seus alunos conhecimentos de mundo, de modo que o ensino e aprendizagem sejam desenvolvidos de uma maneira prazerosa. (BRASIL, 1997)

Nesse sentido, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola. Além disso, sob a perspectiva de obra de Arte, o teatro também incomoda, no sentido filosófico, porque faz repensar e querer modificar a realidade instaurada. Ademais, possui caráter lúdico e constitui-se como forma de lazer.

Para Boal (1996), dramaturgo brasileiro, o Teatro oportuniza vivenciar e visualizar na cena o desenvolvimento de um processo dialético, em que a ação deve ser negada, (re) significada, contextualizada, conservada em alguns aspectos e melhorada. Portanto, o Teatro, apresenta-se como uma alternativa metodológica que busca a sensibilização para uma leitura de mundo de forma crítica, reflexiva e capaz de humanizar os homens, elevando-os a agentes da ação e de sua transformação.

Como afirma Regatieri (2008), a história teatral tem a função de divertir e entreter, no entanto, Abramovich (2005), além dessas funções, considera a história teatral importante para a formação da criança, sendo o início da aprendizagem para ser um leitor, e um caminho de descoberta e compreensão do mundo.

Sobre essa visão de teatro, diz Japiassu (2001, p. 22):

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisual, musicais e linguísticos em sua especialidade estética, o teatro passou a ser conhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana.

Ao ser inserido na escola, o estudante, portanto, utiliza a dramatização como forma de organizar e compreender a realidade e, com o aperfeiçoamento provindo das interações, conquistas e convívio com o coletivo, ela vai se adaptando às complexidades do mundo, desenvolvendo-se de forma efetiva.

Oliveira e Tavares (2020) refletem que a experiência do teatro em sala de aula incentiva as crianças mais tímidas a perderem gradualmente o medo de interagir com os outros ou de falar em público e a aceitarem-se, promovendo, desta maneira, uma boa socialização, autoestima e autonomia pessoal. E não só isso, pois enfatiza a cooperação, o trabalho em equipe e permite que elas se sintam parte de um grupo. A dramatização influencia positivamente a expressão corporal e gestual, na compreensão de seu corpo, suas possibilidades de ação e suas limitações. E na criatividade e originalidade da performance, expressão plástica e musical.

Outros benefícios das aulas de teatro na escola são o aumento do interesse pela leitura e o estímulo à criatividade. Nessa arte, conhecer e contar histórias é fundamental. Assim, as crianças passam a ter mais vontade de descobrir novas narrativas e aumentam o repertório cultural. E, como se sabe, ao se tornar leitores assíduos, os estudantes também têm a oportunidade de ampliar seu vocabulário. Além disso, as aulas são muito eficientes para incentivar a imaginação e a criatividade.

A aprendizagem da linguagem teatral possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e do conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à prática da improvisação. De acordo com Ingrid Koudela (apud Spolin, 2003, p.12), o jogo teatral na educação é uma importante forma de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora através do processo de transformação do egocentrismo em jogo socializador. A criatividade dramática auxilia o pensamento criativo e o desenvolvimento social, pois efetiva a passagem do teatro como ilusão para o teatro como realidade cênica.

Esta metodologia dos jogos teatrais atravessou gerações, sendo expandida ainda mais por Viola Spolin (2010; 2008) que sistematizou diversos jogos e seus enfoques. Ao propor o uso de jogos teatrais em sala de aula, Spolin acreditava que as situações desafiadoras e as regras sugeridas pudessem exercitar a criatividade dos estudantes. Seu objetivo era mostrar “um caminho para adquirir o conhecimento intuitivo. Ele requer um ambiente no qual a experiência se realize, uma pessoa livre para experienciar e uma atividade que faça a espontaneidade acontecer.” (SPOLIN, 2010, p. 4)

Associando agora esta prática teatralizada da criança, através do faz-de-conta, com o jogo, cabe aqui citar Peter Slade e as suas definições e considerações sobre jogos dramáticos. Para ele:

O jogo dramático é uma parte vital da vida jovem. Não é uma atividade de ócio, mas antes a maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver. O jogo é na verdade a vida. A melhor brincadeira teatral infantil só tem lugar onde oportunidade e encorajamento são conscientemente oferecidos por uma mente adulta. Isso é um processo de nutrição e não é o mesmo que inter-

ferência. É preciso construir a confiança por meio da amizade e criar a atmosfera propícia por meio de consideração e empatia (SLADE, 1978, p. 18)

O jogo dramático é um dos elos entre a criança e o mundo que ela vive, uma atividade sem diferenciação de real e ficcional tornando-se sua melhor brincadeira, que é inerente a sua fase infantil na qual a fantasia chega à representação, para ela, não há diferença entre quem vê ou faz a ação dramática.

De acordo com Spolin (2008, p. 30), "a oficina de jogos teatrais oferece aos alunos a oportunidade de exercer sua liberdade, respeito pelo outro e responsabilidade dentro da comunidade da sala de aula". A Autora afirma ainda que,

"o jogo estimula vitalidade, despertando a pessoa como um todo - mente e corpo, inteligência e criatividade, espontaneidade e intuição - quando todos, professor e alunos estão atentos para o momento presente" ((2008, p. 31)

Assim, o jogo teatral é aproximado por Huizinga (2006), ao domínio da estética, esclarecendo que este resiste a qualquer análise ou interpretação racional, podendo ser descrito apenas pelo estudo de suas características formais, destacando-se a intensidade, a tensão ou a incerteza, o prazer, a alegria, o divertimento, a atividade voluntária, o caráter desinteressado, a delimitação do jogo em limites de espaço e tempo, a criação de uma realidade diferente da habitual, o caráter fictício ou representativo, a sujeição do jogo a certa ordem e a certas regras.

Segundo Ostetto (2004) ao refletir sobre a contribuição da arte na formação de professores, está de alguma forma, apresentando concepções e práticas. Nesse sentido, a experiência de incorporar saídas da sala de aula para ver de perto, contemplar, apreciar obras de arte em galerias, museus, teatros e palcos torna-se uma atividade importante. O ensino de adultos requer atividades e vivências para adultos. Sensibilizar o movimento, o olhar e a escuta do professor contribuirão para torná-lo um sujeito mais aberto e plural, mais atento ao outro, ampliará seu repertório e, consequentemente, seu acervo para criação.

Os professores têm, em experiência conjunta com as crianças, grandes oportunidades de se desenvolverem enquanto pessoa e profissional. Essa interação, entre professor e criança, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesma, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades de compreender e responder às iniciativas infantis.

Conforme Perrenoud (1993), ser mediador entre o aprendiz e o conhecimento é torná-lo sanável no sentido de ajudar na mobilização da aprendizagem cultural através da arte, é encontrar essas brechas de acesso, passando muito próximo dos desejos, os interesses e as necessidades das crianças "antenadas" aos saberes, aos sentimentos e as informações que elas trazem consigo.

Para tanto, é necessário que a escola propicie ao educando um aprendizado significativo, com acesso as obras de arte o conhecimento de obras em contextos, culturas e expressões diversas, cabendo ao professor desenvolver métodos e práticas para que o aluno compreenda o mundo em que está inserido, situando-a em diferentes contextos socioculturais.

Assim, o professor de Educação Infantil deve buscar conhecer arte, tanto como um conhecimento crítico quanto como uma fruição fluída e agradável. Certamente é essencial procurar o máximo de contato com a cultura. Uma postura de pesquisador do universo da arte se faz necessária – não sendo, é claro, menos necessária em outras esferas do conhecimento. Se queremos criar em nossos educandos uma "paixão de conhecer o mundo" (FREIRE, 1989), temos nós mesmo que alimentar nossa paixão.

Com isso, podemos afirmar que, cabe ao professor dar liberdade aos seus alunos, mantendo sempre o diálogo, oferecendo oportunidades de aprendizagens, instigando suas curiosidades pelo mundo que os cercam e principalmente os encorajar para que expressem suas ideias espontaneamente. É fundamental que a criança cresça e aprenda que pode errar e tentar de novo, assim através de experiências, e sem críticas, desencadeará novos aprendizados e aprenderá a valorizar suas opiniões confiando nelas mesmas.

CONCLUSÃO

O teatro na escola é acima de tudo um instrumento de aprendizagem. Como se pode perceber dentro deste estudo, esse tipo de técnica difere do teatro visto em outros espaços, pois não tem, obrigatoriamente, objetivo de promover espetáculo, nem tão pouco formar artistas. O trabalho cênico deve consistir em fazer com que os alunos saibam resolver conflitos relacionados ao ambiente escolar e, por consequência, ao social.

Outro aspecto observado é que, pela prática da linguagem teatral, é possível reinventar as relações, pode abrir portas e romper barreiras. Porém, isso só pode ser feito com diálogo e ações de respeito, reconhecimento e valorização do diferente, estimulado por quem conduz. É necessário que o professor estude mais, busque alternativas, converse com seus alunos, tenha experiência com as diferentes linguagens e, acima de tudo que goste/ame o que faz, consciente de quem está ensinando e com muita responsabilidade.

Neste sentido, o teatro não poderá ser trabalhado somente como algo de códigos e técnicas onde o importante é valorizar sempre o processo e não o produto cujo aluno passará a ser protagonista desse processo com práticas investigativas ajudando no trabalho da cidadania contribuindo para uma análise a respeito da complexidade do mundo. Desta forma, é gerado o interesse pela aprendizagem da atividade teatral, pela livre e espontânea vontade de aprender e não pela obrigação de se cumprir um programa de aulas

Além disso, o teatro na escola tem também a potencialidade de motivar toda a comunidade, aproximando professores, funcionários, gestores e pais, já que em algum momento a colaboração deles será solicitada, seja para ajudarem a montar algo, emprestar o som, fazer a luz, ou simplesmente para assistirem às apresentações.

Um novo olhar através do Teatro na educação que acessa com os saberes da área sentimentos, sensações, percepções e compreensões ao se entrar em contato com um texto, personagem, jogo teatral ou com um projeto de encenação. Vive-se aí o novo que desafia, desperta, interrompe ou faz interromper alguma idéia. Essa disponibilidade está vinculada à capacidade cognitiva e expressiva, adquirida com a experiência teatral, estudos e técnicas.

Assim, a linguagem teatral precisa ser explorada de forma efetiva no ambiente escolar, podendo ser afável e utilizado como um recurso pedagógico que pode ampliar o conhecimento dos estudantes, sua autoestima, o improviso, socialização, criatividade, a coordenação motora, a autonomia, entre outras virtudes, além de colaborar na formação de cidadãos críticos, criativos e reflexivos. O teatro, portanto, pode ser um instrumento de ensino e aprendizagem no espaço escolar, sem a obrigatoriedade de promover espetáculos, tão pouco formar artistas, mas sim despertar para o aprendizado e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione; 2005.

BARBOSA, Ana Mãe. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BOAL, A. O arco-íris do desejo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

EGAN, Kieram. Porque a imaginação é importante na educação. In: FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir. Infância: Imaginação e Educação em Debate. Campinas, SP: Papiros, 2007.

FERRAZ, H.; FUSARI, M. F. de R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura. 4° ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. Campinas: Papirus, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste. Aprendiz da Arte: Trilhas do sensível olhar-pensante.

São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992. PDF

OLIVEIRA, J. C.; TAVARES, L. M. A importância do teatro na Educação Infantil. 2020. 10 f. Artigo. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas. Disponível em: http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1361. Acesso em: 14 ago. 2021.

OSTETTO, Luciana E. & LEITE, Maria I. Arte, infância e formação de professores/ autoria e transgressão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PERRENOUD, Phillipe. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: NOVOA, A. Avaliação em educação: novas perspectivas. Porto, Portugal: Porto Editora, 1993.

REGATIERI, Lazara da Piedade Rodrigues. Didatismo na contação de histórias. Extensão, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 30-40, 2008. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao. Acesso em: 05 jul. 2020.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. Volume 2. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, V (2003). Jogos teatrais, o ficheiro. São Paulo: Editora Perspectiva.

SPOLIN, V. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor.

Tradução Ingrid Dormien Koudela, São Paulo: Perspectiva, 2008

SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VIGOTSKY, Lev S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores / Lev Semionovich Vigotski, apresentação e comentários Ana Luiza Smolka, tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.